Anno de 1843. Sexta Feira 20 de Janeiro. Anno XIX. N. 16.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do BRASIL.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

16 Seg. s. Marcello M. Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Terc. s. Antão Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
18 Quart. s. Prisca V. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quint. s. Canuto rei. Aud. do J. de D. da 2. v.
20 Sext. ss. Sebastião e Fabião Mm. Aud. do J. de D. da 1. v.
21 Sab. s. Ignez V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
22 Dom. ss. Vicente e Anastacio Mm.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS.—No dia 19 de Janeiro.

			compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 ½ Nominal.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		15,200	15,400
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.		15,000	15,200
« « Lisbôa 100 por 100 de premio	« « de 4,000		8,400	8,600
	Prata-Patacões		1,780	1,800
Moeda de cobre 3 por 100 de desconto.	«	Pezos Columnares	1,780	1,800
Idem de letras de boas firmas 1 ½.	«	ditos Mexicanos	1,780	1,800

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua Nova á 30, á 9 horas e 42 m. da manh. | Lua cheia á 16, ás 5 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. á 8, ás 5 horas e 52 m. da tard. | Quart. ming. á 22, ás 10 horas e 42 m. da t.

Preamar de hoje

1.ª a 8 horas e 30 m. da manhãa. | 2.ª a 8 horas e 54 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATAS.

No Diario de hontem no edital dos jurados, lin. 14, Antonio Joaquim de Almeida Leal, leia-se Antonio Joaquim de Almeida Guedes; lin. 19 Clarindo, leia-se Clorindo; lin. 24, Francisco de Paula Ferreira, leia se Francisco de Paula Freire; lin. 46, João Raimundo da Silva Guimarães, leia-se João Facundo da Silva Guimarães; lin. 50 Luiz Antonio Alves Vasconcellos, leia-se, Luiz Antonio Alves Mascarenhas; lin. 54, Manoel Antonio Ribeiro de Andrade, leia-se Manoel Antonio Monteiro de Andrade.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, autorisando a compra, que mandou o mesmo fazer, de uma linha de 40 palmos por 25$ reis, e d'outra por 20$ reis para a obra do varadouro de Olinda, apezar de terem sido orçadas em 15$ reis cada uma, vista a variação, que segundo informa, tem havido nos preços: e declarando-lhe, que pode comprar as madeiras pelo preço corrente, embora na occasião da compra esteja elle abaixo, ou acima da quantia, porque foi orçada cada uma das peças; visto que o orçamento das obras he todo fundado em presumpção, que deve ceder á realidade, e o § 1. do art. 11 do regulamento d'aquella repartição só determina a confrontação dos certificados com o orçamento, para que os preços dos materiaes não sejão excessivamente differentes, afim de que a total despesa, orçada para cada obra, deixe de ser excedida.—Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector fiscal das obras publicas.

Dito — Ao commandante das armas, participando ter dispensado do exercicio de ajudante do director do arsenal de guerra ao segundo tenente João Marinho Paes Barreto: e ordenando, que o faça recolher á companhia de artifices, á que pertence.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, determinando, que faculte ao engenheiro em chefe das obras publicas a leitura, e exame das contas das despesas, relativas ao exercicio proximo passado, apresentadas pela administração fiscal da extincta repartição respectiva.—Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas, enviando-se-lhe o relatorio do estado das mesmas obras, apresentado no anno findo pelo ex-inspector geral.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo copia do aviso da secretaria da fazenda de 16 de dezembro ultimo, approvando a deliberação, tomada pela Presidencia, de ordenar, que as causas intentadas pelo procurador fiscal das rendas provinciaes fossem isemptas do previo pagamento dos dous por cento, que substituio a dizima da Chancellaria, assim como o são as, que intentão os procuradores fiscaes das thesourarias; e determinando, que esta deliberação se observe como permanente, emquanto o contrario não for ordenado pela assembléa geral legislativa.

Portaria — Nomeando a Joaquim Pereira Bastos, em consequencia de proposta do commissario fiscal do ministerio da guerra, e autorisação do governo imperial, para interinamente exercer o emprego de amanuense da repartição do dito commissario fiscal, com o ordenado annual de 360$ reis.—Participou-se ao commissario fiscal do ministerio da guerra, e ao inspector da thesouraria da fazenda.

Officio — Do secretario da provincia ao delegado do primeiro districto do termo do Recife, accusando recebida a participação, que fez, d'haver conseguido prender o portuguez Manoel Moreira Maia, que na madrugada do dia 24 para 25 de dezembro ultimo conduzira o franciscano frei Caetano de Santa Engracia Muniz Falcão, e Ignacio Cardoso dos Prazeres para o lugar, onde forão assassinados, de ter feito ao dito Maia as perguntas do estilo, e ordenado a prisão dos cumplices no mencionado crime, por elle declarados.

Dito — Do mesmo ao inspector da thesouraria da fazenda, remettendo copia do aviso da secretaria do imperio de 14 de dezembro ultimo. que determina, sejão abonadas as ajudas de custo aos deputados, que a requererem, afim de que lhe dê a devida execução.

Dito — Do mesmo ao engenheiro em chefe das obras publicas, participando terem sido approvados os projectos das duas partes do 6. lanço da estrada do Páo do Alho, que remetteo com officio de 11 do corrente: e dizendo, haja de redigir as condicções, com que devem ser arrematadas as respectivas obras.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente, communicando-lhe a fuga do calceta Felippe José dos Santos, que se achava a serviço do Hospital regimental, e requisitando outro calceta em substituição.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe o requerimento do alferes de commissão José Joaquim de Figueredo, que pedia ser transportado para o Maranhão no vapor = S. Salvador =, que estava a partir para o Norte.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., rogando-lhe houvesse de dar os esclarecimentos pedidos em officio de 23 de maio do anno proximo passado, acerca do fardamento do terceiro batalhão de artilharia, que se arruinou em junho de 1841, quando o batalhão embarcou para a corte, por ter cahido ao mar o caixão em que hia acondiccionado.

Dito — Ao tenente-coronel commandante interino do terceiro batalhão de artilharia a pé, para mandar receber da thesouraria a importancia de 8$640, do alluguel de dous cavallos, que conduzirão a bagagem do destacamento, do Rio Formoso para esta capital.

Dito — Ao major graduado e commandante da companhia de artifices, para fazer recolher ao arsenal de guerra, o armamento, e correame, constante da relação, que acompanhara o seu officio de 22 de dezembro proximo passado.

IDEM DO DIA 10

Officio— Ao Exm. Presidente, e commandante das armas da provincia do Ceará, communicando-lhe, que a prestação de 50$ rs., que nesta provincia deixara o major Manoel Joaquim de Oliveira, ficava elevada a 70$ reis, do 1. deste mez em diante.

Dito — Ao inspector da thesouraria, communicando-lhe o exposto no officio acima, para por de acordo a contabilidade militar.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe para serem pagos, no caso de estarem conformes os papeis de contabilidade do destacamento do termo de S. Antão pertencentes ao mez de dezembro do anno preterito, inclusive os vencimentos do official commandante do mez de novembro.

Dito — Ao mesmo, para fazer cessar o pagamento da prestação, que nesta provincia deixara o coronel graduado Manoel Muniz Tavares.

Dito — Ao tenente-coronel Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, participando-lhe em resposta ao seu officio de 9, que havia nomeado o tenente Campello para vogal do concelho de guerra do alferes Cordem, em lugar do alferes Leoncio, que se achava impedido.

Dito — Ao tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, communicando-lhe, que a barca Ingleza = Harvert Home = fretada para o serviço do governo Britanico, emquanto estivesse neste serviço; devia ser reconhecida como transporte, e isempta da observancia dos regulamentos, a que estão sugeitos os navios mercantes.

Dito — Ao commandante interino da fortaleza de Itamaracá, sobre o pagamento do concerto da canôa, que conduz a agoa para a guarnição.

Dito — Ao commandante interino do terceiro batalhão de artilharia, para que passasse nova guia ao soldado de cavallaria Manoel Felix da Roza, por estar inexacta a que pelo seu antecessor fora passada, quando este soldado fez passagem para a companhia de cavallaria.

Dito — Ao mesmo, remettendo-lhe a guia do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira, que já nesta provincia fez a sua apresentação, vindo da do Pará.

Dito — Ao commandante da companhia de cavallaria, previnindo-o a respeito da nomeação do tenente Campello, para vogal do conselho de guerra do Alferes Cordem.

EXTERIOR

NOTICIAS DA CHINA.

Alexandria, 12 de novembro.

O imperador da China aceitou o tratado de 29 de agosto, e obrigou-se a ratifica-lo logo depois do aviso da ratificação por S. M. B. Elle propõe-se a enviar um embaixador a Londres. Um vapor veio directamente de Nankin a Suez, para trazer esta noticia. Vinha a bordo d'elle M. Malcolm, secretario da legação ingleza. A esquadra ingleza invernará em Chusan, onde se emprehendem vastos *trabalhos para tornar a ilha sã.*

Malta, 25 de novembro.

O imperador da China déo a sua outorga ao tratado, mas recuzou assignar antes de S. M. B. O motivo desta recuza é baseado sobre as exigencias da etiqueta observada na China. Todavia, ametade da primeira solução estipulada pelo tratado foi effectuada e confiada á fragata Blond, que partio immediatamente para a Inglaterra. As forças inglezas de terra e mar estavão sempre em Nankin.

———

Lê-se nos jornaes da India.

« Recebemos cartas da China pelo barco de vapor Auckland, que tocou em Colombo a 17 d'outubro, seguindo em direitura para Suez. Os despachos são datados da esquadra á vista de Nankin, a 16 de setembro. Ellas annuncião a ratificação do tratado pelo imperador; mas com certas modificações. Era esta ratificação que o barco de vapor transportava a Suez com o restante do pagamento da primeira prestação, da indemnidade, a qual monta a 7 milhões de pezos. Dous regimentos de infantaria europeos formarão a guarnição de Chusan, até que seja realisada a terceira solução pelo imperador da China, a

FOLHETIM.

CARLOTA DE LEYMON. (*)

IV.

Erão cinco horas: a camareira tinha entrado no quarto de M.me de Leymon, pois havia visitas para jantar, e era chegado o momento de adornar-se. Não a achando, foi procura-la na camara de sua mãi, e assim se veio a descobrir a ausencia de Carlota; o guarda-portão a tinha visto sahir só. M.me d'Hauterive sentio um frio glacial, que lhe penetrava até o coração, e lhe parecia seccar as fontes da vida; entretanto, essa senhora tão debil recebeu tal impressão de quantas consequencias funestas podia arrastar comsigo essa desgraça, que, para evitar algumas, e deixar para o futuro entrever algum raio de esperança, foi sobranceira á sua dôr e á horrivel impressão que experimentava, de modo a occulta-la aos olhos de todos, para evitar as conjecturas. Fingio lembrar-se de um projecto de Carlota, convencionado entre ellas, que nesse momento a tinha obrigado a sahir só, pela primeira vez. Porque, ainda que a imaginação de M.me d'Hauterive estivesse bem longe de suppôr um acontecimento que a gelava de susto: seu coração materno recusava-se a acreditar nelle, e queria deixar, ao passo imprudente de Carlota, uma reparação no segredo que o envolvesse.

Leopoldo tinha se mostrado a principio menos senhor de si. Só esse costume de soffrimentos e desgraças ignoradas que contrahe o coração das mulheres é capaz de lhes grangear essa presença de espirito e coragem que nellas se admira ou censura. Quiz sahir logo, indagar: perseguir, procurar sua esposa; foi esse tambem o parecer de M.me d'Hauterive. A velha Durand não foi do segredo, mas advinhou tudo, e a seu turno sahio sem dizer nada.

Quando o barão transpunha a porta do salão, um criado annunciou dous convidados que esperavão na ante-camara. Assustou-os o semblante de Leopoldo, que, reparando nessa sorpresa, e receiando inicia-los em sua desgraça, pretextou, sorrindo, um negocio importante que exigia sua presença. Entrárão no salão onde estava M.me d'Hauterive. Pouco depois forão chegando mais convidados, entre os quaes Authur de Bréval, M.me de Ferrières e sua familia; erão ao todo quinze.

No momento em que se sentavão á mesa, chegou Leopoldo. Depois de o ter esperado tres quartos de hora, que longo penar! M.me d'Hauterive leu em seu rosto que elle nada tinha descuberto. Quem poderá pintar a anxiedade que lhe foi preciso desfarçar? Impossivel é fazer uma idéa exacta dessa luta cruel entre os movimentos da natureza e a tranquillidade que impunha a sociedade.

Emfim, terminou esse triste jantar; passárão todos ao salão. Meia hora depois, a velha Durand entrou, com o pretexto de entregar pessoalmente uma carte a M.me d'Hauterive, e lhe disse baixinho: « Sei onde está Carlota; tranquillisai-vos ». Foi impossivel fallar a Leopoldo. Uma vista d'olhos que lançou a sua sogra lhe deu a conhecer que o maior dos seus cuidados desapparecêra; a noite passou menos tristemente.

Resultava das indagações da boa Durand que Carlota tinha sahido só á pé: que tinha entrado na cocheira de um alugador de seges, naquella mesma rua, e que ahi esperára até estar posta a carruagem. Tinha ido a Hauterive, terras de sua mãi, a trinta leguas de Paris. Na noite seguinte, receberão della uma carta que só continha estas palavras:

« Já não me sinto com forças para supportar dias como os que tem decorrido. Se
« alguma compaixão merecem as afflicções que
« para sempre toldárão minha ventura, peço, como uma graça, que me deixem em
« paz esperar em Hauterive o fim dos meus
« males.

(*) Vide o Diario N. 4, 5, 6, 8, 9, e 13.

quem se concede dous annos para fazê-lo. Nessa época pagará elle 5 por cento de juros, e as tropas europêas conservarão a posse da ilha; mas, segundo parece, o imperador não exigirá tempo para fazer os seus pagamentos. O major Malcolm, portador do tratado demorar-se-ha apenas alguns dias na Inglaterra, e voltará á China com a ratificação da Rainha. O barco de vapor Auckland espera-lo-ha em Suez. »

Eis aqui como se distribuirão os 21 milhões convencionados pela China: 3 milhões para as dividas dos mercadores hongs; 6 para o opio; e o resto para as despezas da guerra.

Um interprete chinez quo está no serviço da Inglaterra transmitte as seguintes informações que nos parecem apresentar um certo interesse:

« Atravessamos um dos mais bellas rios do mundo, o Jang-Tree, ate Nankin, e descobrimos uma grande rôta para a Asia central mil vezes mais importante do que todas as descobertas pelo Niger.

« A doença fazia estragos entre as tropas de terra e de mar, e todos se alegravão com a perspectiva de deixarem este clima insalubre.

« A esquadra Ingleza descerá de Nankir para o meado de Setembro, e chegará em 15 de Outubro a Hong-Kong. Lord Saltour ficará com o commando das forças que se deixar na China. E' opinião geral que a terceira solução de 6 milhões será paga em Janeiro ou Fevereiro. Então serão evacuadas Chusan e Amoy, e todas as forças se concentrarão em Hong-Kong. Ha tantos doentes que em todo o regimento 98 haverá a penas, se houver, 250 homens em estado de fazer serviço.» (Bombay Monthly Times.)

De resto a Inglatorra não perde tempo para tirar vantagem das suas relações com a China. O « Globe » annuncia que se prepara em Londres serviços de correspondencia para Hong-Kong e Macáo a bordo do « Possidone » e para a China a bordo do « Sapho. » Esta semana, acrescenta elle, partirão para a China carregamentos cuja arqueação monta a 1800 toneladas.

(Le National)

COMMUNICADO.

FEITO PELO BACHAREL FORMADO JOAÕ DE BARROS FALCAÕ DE ALBUQUERQUE MARANHAÕ.

Perisse l'ame froide, insensible, sterile,
Que n'enflamma jamais le plaisir d'etre utile.
DORAT.

Pernambuco, do qual o illustre Brazileiro Frei Joze de Santa Rita Durão fez a mais risonha pintura no seu poema intitulado Caramurú; Pernambuco, que antes da Presidencia do Exm Barão da Boa-vista, existia attonito, e inconsolavel, vendo amedrentado o genio, que outr'ora altivo estendera suas candidas pennas matizadas d'ouro sobre os alcantilados montes da formosa Olinda; taciturno muitas vezes a si mesmo perguntava a causa de seus males? Ora suppunha encontra-las na ignorancia da filosofia, isto é, da investigação do principio de todas as instituiçoes, politicas, e religiosas, dos conhecimentos historicos, do estudo do coração humano, e dos direitos naturaes do homem; outras vezes no indifferentismo politico descobria o pavoroso cancro, motor de suas desgraças; via com desesperação suas riquezas serem abandonadas á discrição das monopolizadas leis do orcamento, por falta de denodado patriotismo de seus Deputados geraes, que até ao prezente uma só resolução não conseguirão em beneficio da Provincia, que nem se lembrárão de manifestar a escandalosa injustiça com que a Provincia de Minas Geraes, tendo igual população, e limitadissima receita, desde a Independencia seus 20 Deputados conseguem victoriosamente, tudo o que pretendem: á semelhança do leão da fabula em sociedade com o cordeiro.

Não erão estas as principaes causas de seus males

Necessario era um Presidente poderoso em relação á sua familia, para pôr silencio aos politicos surrateiros, *escravos dos pais da Patria*, que não tendo poder para realizar suas loucuras, nem instrucção necessaria para dirigir revoluções, ora deixão-se illudir por absolutistas desfarçados com a capa da monarquia forte, ora submetter-se ao jugo da pseuda-moderação, causa de muitos de nossos males. Era necessario um Presidente, que amigo da Provincia, que lhe deo o ser promovesse a sua prosperidade Era necessario um Prsidente, que amasse a instrucção publica; por quanto é a desigualdade da instrucção, segundo a opinião de Condorcet, uma das principaes fontes da tyrannia. Era necessario um Presidente, que não hesitasse nas emprezas uteis ao bem da Provincia, e do Brazil inteiro, que tendo as sympathias do Commercio desse-lhes execução; por quanto um homem, appossado de bens, ou abalizado em litteratura, de que serve, se elle não põe em pratica todo o modo de ser util aos outros? é semelhante a estatua esculpida com todas as regras da arte, conforme ao natural, em que se deviza um ar nobre, magestoso, e engraçado; porém só nos contenta a vista, de nada nos serve Era necessario um Presidente, que não fizesse o bem, fundado somente na gloria, e que esta não consistisse em derramar o sangue innocente; por quanto a gloria não pertence aquelles homens, que nascerão para a desgraça do genero humano; que fervendo lhes no peito o dezejo de nadar em sangue, e cevar o animo com horrivel carnecaria, assolão toda a terra: aquelle que só é grande, e virtuoso com os olhos na gloria, será pequeno, e vicioso, quando não for visto de alguem Era necessario um Presidente, que conciliasse as sympathias do Governo Geral, por ser amigo da integridade do Imperio, com o progresso da Provincia, e que presidindo por muitos annos, conseguisse a corôa civica, de que é merecedor, e que pondo silencio aos desordeiros, sem exercer tyrannias, fosse idolatrado dos verdadeiros patriotas, e amasse o povo sem as zumbaias dos traidores, porque ordinariamente n'um Paiz pouco illustrado, o povo persegue o homem de genio, para ellevar seus tyrannos aduladores: pois que é verdade incontestavel: que de nada serve ao povo a experiencia; a preoccupação o arrasta, e a intriga fecha-lhe os olhos, e quando o povo é desmoralizado, e sem freio, não é o tyranno menos injusto, nem menos cruel: os 30 tyrannos de Athenas tinhão salva o Socrates, o povo o mandou matar: muitas vezes os aduladores do povo clamão contra as distincções, para obte-las, com mais facilidade; em Franca Chemier, e Savoie Rollin gritárão com o maior calor contra as distincções de Napoleão; e no outro dia apparecerão com as insignias da legião de honra! E então que tyrannos insupportaveis são os pais da Patria! o povo para elles já não é Soberano, e sim besta feróz! Contra estes bradão justamente os homens de bem. Mizeraveis! se sois uns bachás, ou offendidos, não sejaes tão insensivelmente barbaros, que apperteis as cadeias de vossa nação; pensai, que quanto mais estreitaes o jugo, tanto mais escravos serão vossos filhos, que não podem ser todos bachás Que! desgraçados! expondes toda vossa posteridade a gemer entre ferros, pelo prazer de serdes tyrannos subalternos, *durante alguns dias!*.. Eis a razão porque diz La Bruyere, que a maior parte dos homens empregão metade de sua vida a tornar a outra mizeravel. Era necessario finalmente um Presidente, que "mandasse os descendentes dos Vieiras, Lacerdas e Rebellos, contra os rebeldes do Rio Grande, que tem alimentado a guerra, que a não ser extincta com a velocidade do raio, ha de cauzar a ruina do Imperio, a vista do deploravel estado das finanças, das fataes discordias, intrigas, e do indifferentismo aos males publicos."

Sim, a respeito da Provincia do Rio Grande do Sul muito se devem empenhar os Brazileiros amigos do Throno: mas, por fatalidade, parece ser esta a origem do odio que conservão ao Exm. Barão da Boa-vista os Redactores do Diario Novo, e do Guarda Nacional, o que bem se comprehende da opposição, que lhe fazem por ter mandado recrutar, e remetter tanta tropa guerreira, para aquella Provincia. Muito tem declamado aquelles Redactores contra os estrangeiros, que o Presidente tem empregado nas obras publicas; entretanto Luiz 14, e Pedro Grande da Russia, não só empregarão estrangeiros, como para os conseguir gastarão milhões, pois que um homem sabio não deixa sua Patria, para servir n'outra sem ter certeza, de que será bem acolhido, e que seus interesses lhe farão amar o Paiz adoptivo, onde serve com fidelidade, e zêlo; não declamem pois, e lembrem-se das obras da Matriz da Boa-vista, &c, confessem, que os Portuguezes nos derão deploravel educação, e que o áformoseamento desta Cidade foi por elles tratado com o maior desprezo: e que dezejando o Exm. Barão dar-lhe a belleza, que lhe convem, é digno do maior elogio; quem poderá negar os progressos, que tem alcançado a Provincia?

Sé os invejosos de sua gloria o poderão negar. Elle ama as sciencias, e as artes: leia-se a lei organica do Licêo; a Agricultura, se inda não está no auge, em que mui breve deve ficar, não é devido ao seu esquecimento, e sim aos Deputados Geraes, e da Provincia; não obstante a sociedade, composta de capitalistas, e pessoas illustradas, e patrioticas, que fazem o seu brilhantismo: de minha parte lembro o estabelecimento de um banco agricula, com as bazes da organização dos bancos Escocezes, e para o que é necessario ler-se a brochura, que foi publicada em 1835, por M. Leopold Malepeyre; e a reunião das propriedades retalhadas, conforme o plano da Caza Rustica do Seculo 19, tomo 4.° livro 6.° parte 1.ª capitulo 4.°; e uma commissão para preparar as bazes da revizão das nossas leis ruraes; e tambem as escolas ou instituições de Agricultura, das quaes Thaer parece ter sido o fundador na Alemanha, onde são multiplicadas e que Mr. de Dombasle tem tão felizmente introduzido em França. Os diversos ramos de economia rural não são assás multiplicados, ou conduzidos por uma escalla, sufficientemente estensa, para fazer adquirir aos alumnos a experiencia necessaria nestas materias Veja-se Thaer, principios razoaveis de Agricultura 2.ª Edicção, tomo 1.° p. 24 e seg. As sciencias accessorias, que esclarecem as operações da Agricultura são a Chimica, a Physica, a Botanica, as Sciencias Veterinarias, as Mathematicas, a Economia Politica, e Commercial, e o Direito. Alguns conhecimentos na arte do dezenho, isto é, um pouco de habito no dezenho das plantas, dos animaes, e das machinas, serão muitas vezes vantajosas a um agricultor.

Quando pois Pernambuco tomar gosto pelas sciencias uteis, veremos os intrigantes unirem se como irmãos, para o engrandecimento de sua Patria, tão bella, e tão cruelmente desprezada pelos Presidentes anteriores ao Exm. Barão E' tempo pois de união, e não de intrigas; o Paiz não está tão rico, para desprezar a industria, e tão illustrado, para menos prezar as sciencias e artes: insultar portanto os estrangeiros sabios, é incorrer na sencura de Homero: os que maltratão os estrangeiros sabios, são como os cães que fazem afagos ao mais vil escravo de caza, e ladrão, ou mordem ao mais honrado homem de fora. E São Bernardo diz: Que a lingua do murmurador, e maldizente é o pincel do demonio, com o matiz do inferno.

Cumpre agora fazer uma declaração indispensavel nas minhas circunstancias.

Sei, que se me lança a nodoa de ideias exaltadas na *Republica Federativa*. Não pensem deshonrar-me com isto. A minha franqueza é a minha justificação No calor de uma idade inexperta, lançado em uma Academia, cujos alumnos erão nutridos com o fogo das ideias nimiamente livres, dado á leitura de theorias republicanas collocado n'um Paiz cercado de Republicas; imaginava com effeito, que só um Governo identico poderia confraternizar-nos, e abrir em nossa Patria uma epoca de gloria Passados porém alguns annos, conhecendo os homens, e as cousas, dado á reflexão, e á combinação methodica de systemas, comprehendi perfeitamente, que eu abysmaria minha Patria de um modo irremediavel, se continuasse na propagação perigosa dessas minhas ideias. Eis o pensamento de um homem honrado Reynal, esse genio, cheio de vivacidade, e de fogo, depois de cimentar na França as revoluções Republicanas, parou atemorizado, e coberto das angustias do remorço, lamentando no termo de seus dias os males, que os seus escritos cauzárão a sua Patria Depois de sacrificios penosos nas minhas circunstancias; de segregar-me da minha propria familia, pela exageração das minhas ideias; de não reconhecer como meus irmãos, e meus parentes, senão aquelles que pensavão comigo; depois de me achar sequestrado de todos os meios de subsistencia, e sustentando-me ainda assim destas doutrinas, que fazião o meu idolo; que resultados tirei? *A convicção dos meus desvios, o conhecimento dos homens, e uma experiencia amarga.* Escrevi Periodicos, tracei Poemas, fiz traducções, e tudo isto foi olhado com a insipidez da indifferença. Quasi sem parentes; conservando uma existencia mesquinha; vilipendiado pelos meus coirmãos de politica eu me tenho achado no mais rigoroso apuro, sem que se lembrassem (a excepção do Exm Snr. Presidente da Relação Thomaz Antonio Maciel Monteiro, que alias não partilhou nunca destas minhas ideias) de contemporizar ou proteger um homem, que tanto os coadjuvou em seus principios politicos Levou-se a mais o improperio eu fui menos prezado por esses mesmos, alem do seu total abandono. A razão veio então em meu soccorro, reflecti sobre mim mesmo, conheci, ainda em tempo, os meus erros, e sem trahir a minha Patria, que vive em meu coração, arrepiei carreira, e tomei aquelle trilho que a experiencia de um homem de bem deveria indicar-me. Abrazado no amor das lettras, apezar da extrema reducçao dos meus ligeiros interesses, tenho podido fazer um pequeno gabinete de litteratura, de grande selecção, e de excellentes mestres, e vestindo parcamente fora do luxo aziatico, ou ridiculo do meu Paiz, eu me conservo na mediocridade de *um verdadeiro Republicano*, entre os bandos Constitucionaes, e corrompidos que por ahi se encontrão. Contemplando estas mizerias, e rindo-me na minha obscuridade *das incuraveis mazelas dos homens*, existo hoje no vigor de outras ideias, conhecendo, que os meus antigos principios *não podem ser applicaveis á corrupção da epoca* Desenganado pois, *e tão matraquiado de imposturas*, reputaria hoje um momento de felicidade, aquelle, em que me fosse dado apparecer diante do Monarca Brazileiro, e expender-lhe ahi, com a franqueza de um Cidadão honrado, os sentimentos de ordem, que abundão no meu coração. Cheio de dignidade, longe das objecções do servilismo, produziria em sua presença a linguagem vigorosa, que os indignos da Patria não saberião nunca presentar ao Monarca. Taes são meus sentimentos hoje, crimine-os embora *a impudencia ou a malicia dos homens* Cumpre de minha parte dar-lhes este desengano, e proseguir affastado de tantos delirios, que fizerão a minha perdição.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 19........ 7:453$405

DESCARREGAÕ HOJE 20 DE JANEIRO.

Brigue portuguez = Tarujo 1.° = vinho, vinagre, azeite, carnes, fazendas, sebolas, e sardinhas.

Brigue sardo = Zefiro = ladrilhos de marmore.

Barca portugueza = Tentadora = ouriços, ferragens, vinho, fazendas, feijão, azeitonas, miudezas, caixões e arcos.

Brigue austriaco = Sollicito Bocchus = farinha.

Barca sarda = Paquete de Trieste = farinha de trigo.

Brigue americano = Sterling = farinha, vellas, e barricas.

Barca = Casimir Delavigne = farinha, batatas, vinho, queijos, encomendas, e manteiga.

Brigue francez = Circonstance = fazendas, e manteiga.

Brigue portuguez = Ventura Feliz = castanhas.

Barca = Osceola = bolaxinha.

Escuna = Oliveira = vinho, tintas, peixe, e café.

Brigue inglez = Eliza Bell = batatas.

Galera ingleza = Iris = carvão.

Barca = Ramblen = carvão.

Barca ingleza = Thomaz Mellors = carvão.

Barca = Johann = carvão.

Sumaca = Carolina = manteiga, fazendas, vinho, canella, drogas, e folha de flandres.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 18.

Genova; polaca sarda Catharina, cap. Francisco Massona, carga assucar.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 18.

Boston; 37 dias, brigue americano Sterling, de 201 ton., cap. Jonathas Triming, equipagem 8, carga farinha de trigo, e mais generos: a Henry Forster & C.

Ilhas de Sandwich tendo sahido de New Bedford á 25 mezes; galera americana Braguara, de 497 ton., cap. C. C. Watermaw, equip. 22, carga azeite de peixe, ao capitão.

Cabo de Boa Esperança pela ilha d'Ascenção; 30 dias, trazendo do ultimo porto 8, brigue inglez Olivia, de 140 toneladas, capitão William Broome, equipagem 8,

---

« Talvez então deixarão de aborrecer a in-
« feliz « *Carlota* » — Cavallos! a carruagem! partimos! disse Leopoldo.

—Partir, meu amigo, disse M.me d'Hauterive; sim, deveis partir; mas eu... não vos acompanharei.

Leopoldo não respondeu, e com effeito dispoz-se a partir só. O semblante pallido e alterado de M.me d'Hauterive estava lavado em lagrimas. No momento de entrar na carruagem, elle lhe pegou na mão, e longos minutos ficárão ambos immoveis e em silencio; encontrárão-se seus olhos: então os de M.me d'Hauterive se elevárão ao céo. Lá sómente, disse ella soluçando: depois foi refugiar-se na camara, e a carruagem rodou velozmente.

Ainda a este choque resistio a saude de M.me d'Hauterive, mais fórte que a sua razão. A principio, a idéa de um grande sacrificio e a consolação de ter podido triumphar de si mesma lhe derão uma exaltação que dobrou sua coragem; mas depressa se desvanceceu essa momentanea energia, e achou-se isolada, porque fizera do seu amor a Leopoldo e de sua ternura por Carlota um asylo impenetravel, em que se refugiára o seu coração, surda a seus interesses e a seus proprios prazeres. Tudo o mais lhe era tão indifferente, que em nada fixára o seu pensamento; e como as pessoas só tinhão para ella merecimento em relação com esses seres adorados, só lhe podião agora offerecer dolorosas recordações e nenhuma distracção.

Horas inteiras estava immovel, olhando para um livro sem o ler, e parecendo inteiramente estranha ás idéas a que M.me de Ferrières e Arthur de Bréval tentavão despertar-lhe interesse. Este ultimo a visitava sempre, e estava a seu lado horas inteiras, porque a camareira lhe havia dito que as horas mais crueis erão as que estava só. Lia para ella ouvir, e procurava chamar-lhe a attenção sobre uma infinidade de objectos, para distrahi-la do unico que a occupava. Arthur, de caracter observador, se dedicára com prazer a estudar essa natureza tão distincta, tão elevada, que dos erros, das paixões e fraquezas humanas, só tinha sentido a mais desculpavel, o amor. Essa senhora tinha vivido no grande mundo, e de todo desconhecia a inveja, o egoismo e a vaidade; as miserias, maldades, resentimento e injustiças que traz comsigo, tudo igualmente lhe era desconhecido. Tinhão-lhe passado pelos olhos, sem que ella os visse, era uma estranha linguagem que não poderia fallar nem comprehender. E com progressivo afian estudava Arthur essa mulher, victima de uma dôr que lhe despedaçava o coração sem tirar-lhe sua resignação angelica.

Dias depois, Leopoldo escreveu d'Hauterive. Carlota tinha recusado vê-lo; conservava-se fechada no quarto. Tentaria ainda fallar-lhe, dizia elle; se se obstinasse, voltaria.

M.me d'Hauterive respondeu:

« Demorai-vos: mostrando-lhe que a a-
« mais, vencereis sua resolução. Não de-
« veis voltar sem ella. Nunca mais nos tor-
« naremos a ver; foi um ultimo adeos o que
« recebestes quando partistes. Obtiverão de
« mim alguns amigos a promessa de fazer
« com elles uma longa viagem; dentro de
« 15 dias deixo Paris: irei primeiro a Mar-
« seille, onde me reunirei a elles. O vos-
« so amigo, o Sr. de Bréval, me acompa-
« nhará. Todas as vossas idéas, Leopoldo,
« todas as vossas affeições pertenção áquella
« a quem solemnemente jurastes fazer di-
« tosa »

Chegárão novas cartas do barão: em umas annunciava o projecto de voltar; em outras pedia a M.me d'Hauterive que fosse ter com elles, para abrandar o espirito de Carlota, que não queria ouvir a menor explicação, e de modo nenhum queria vê-lo.

M.me d'Hauterive chorava, soffria a leitura de cada carta; e respondia como á primeira:

« Deveis commovê-la e ama-la; nisto consiste a vossa veutura.»

Arthur, vendo o effeito dessas cartas, os soffrimentos da pobre mãi, apressava os preparativos da viagem; e a 30 de julho M.me d'Hauterive sahio de Paris.

(Continuar-se-ha.)

carga vinho, peixe salgado, e &c.: a Mc. Calmont & C.

Philadelphia; 42 dias, barca americana Oseola, de 265 ton., cap. W. P. Whipple, equip. 17, carga chá, farinha de trigo, e mais generos: a Matheus Austin & C.

EDITAES.

O Ill.mo Sr. Inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento do officio do Ex.mo Presidente da provincia de 13 do corrente, vai novamente á praça, para ser arrematado a quem por menos fizer, o fornecimento do tijolo para a ponte do Caxangá, sob as condições abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados de fiadores idoneos deverão comparecer nesta thesouraria nos dias 27, 28, e 30 do corrente mez. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco 16 de janeiro de 1843.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

PROVINCIA DE PERNAMBUCO.
Estrada do Pão do Alho.
Ponte do Caxangá.

Fornecimento do tijolo para a obra da ponte suspensã do Caxangá.

Condições do contracto.

1.ª A quantidade de tijolos que se hade fornecer não está inteiramente determinada; pode variar de cento a cento e cincoenta milheiros: a entrega far-se-ha na razão de vinte milheiros no primeiro mez, e trinta milheiros nos mezes seguintes, depois da notificação feita pelo engenheiro em chefe das obras publicas da approvação do presente contracto pelo Presidente Quando terão sido entregues cem milheiros dir-se-ha ao arrematante quantos milheiros são ainda necessarios; e esta ultima porção entregar-se-ha na razão de um milheiro por cada dia.

2.ª O arrematante deverá fornecer os tijolos ao pé da obra sobre as duas margens do rio Capibaribe nos lugares que lhe designar o engenheiro da obra inteiros, e sem defeitos, não se recebendo os que estiverem quebrados em mais de dous pedaços, e destes mesmos não se admittindo mais do que cem por milheiro. Todo o trabalho de fabricar, carregar, e conduzir o tijolo fica a cargo do arrematante, mas se lhe prestará ajuda para descarregar o que vier ás costas de cavallos.

3.ª O tijolo será das dimenções ordinarias do tijolo d'alvenaria do paiz, feito com o barro da melhor qualidade possivel, bem amassado e moldado; e sendo 300 tijolos por cada milheiro comprimidos por úma machina de comprimir, que será fornecida pela administração, e que podem os concurrentes visitar na fundição ingleza da rua d'Aurora. O cosimento do tijolo será perfeito e he o ponto em que o arrematante mais deverá cuidar não se acceitando o tijolo que estiver fraco por falta de cosido, ou muito fragil por excesso.

4.ª O tijolo entregue ao pé da obra como está determinado na 2.ª condição, será pago a vinte e seis mil reis o milheiro, pela thesouraria das rendas provinciaes, cujos pagamentos se farão na forma determinada pelo regulamento da contabilidade das obras publicas de 23 de maio de 1842, e de tal forma que no fim de cada mez seja pago todo o tijolo fornecido ao pé da obra até o dia 15 do mesmo mez.

5.ª No caso de não fornecer o arrematante as quantidades de tijolos determinadas pela 1.ª condição nas épocas respectivas que estão prescriptas na mesma, elle será obrigado a completar no mez seguinte as quantidades que tiverem faltado no mez antecedente, e pagará uma multa por cada milheiro que faltar regulada do modo seguinte, nas diversas épocas do fornecimento.

No fim do 1.º mez	5$000
2.º	9$000
3.º	12$000
4.º	14$000
No fim do 5.º, e por todo o mais tempo	15$000

Alem disto, no caso previsto por esta condição o Governo poderá contractar o fornecimento de todo o tijolo que faltar n'uma certa época, com uma outra pessoa, sendo obrigado o arrematante a pagar para os cofres do governo a differença resultante da segunda arrematação no caso de ser esta differença um prejuizo do governo.

6.ª O arrematante prestara fiança idonea pela importancia de um conto de reis, a qual ficará responsavel pelas multas em que o arrematante incorrer, e outras quantias que seja obrigado a pagar em virtude da 5.ª condição.

7.ª Para a execução do disposto pelo presente contracto o arrematante se sugeitará inteiramente ás decisões provisorias do engenheiro em chefe das obras publicas, e definitivas do Presidente da provincia sem recorrer em caso nenhum aos tribunaes ordinarios.

Repartição das obras publicas 17 de dezembro de 1842.

O engenheiro em chefe
L. L. Vauthier.

= O doutor Vicente Ferreira Gomes, juiz municipal da 3.ª vara, e interino na segunda do civel, faz publico para conhecimento de quem pertencer, que lhe foi enviada pela secretaria da presidencia a portaria abaixo transcrita. — O Presidente da provincia em execução do decreto numero 248 de 22 de novembro de anno proximo passado, pelo qual foi extinta a primeira vara do civel desta cidade do Recife, ficando reduzidas á duas as ditas varas, tomando a segunda a denominação de primeira, e a terceira de segunda resolve provisoriamente o seguinte — 1.º Perante o juiz da primeira vara do eivel desta cidade, conforme a nova numeração estabelecida pelo decreto acima referido continuarão a ser processados os feitos pendentes da primeira vara extinta, e da segunda, que passa a ter o numero da primeira — 2.º Na segunda vara do civel desta cidade continuarão a ser processados os feifos pendentes da terceira vara, cuja denominação fica cessando — 3.º Os tres escrivães do civel do termo desta cidade passarão a escrever perante os dous juizes do civel por destribuição, igual nas acções novas deste mesmo termo — 4.º Os ditos tres escrivães do civel do termo desta cidade continuarão a escrever privativamente nos feitos pendentes em seos cartorios perante cada um dos juizes á cujas varas pertencem por esta nova denominação — 5.º O escrivão do civel da terceira vara, dos termos de Olinda e Iguarassú, José Justino Fernando de Souza ficara processando perante os dous juizes do civel desta comarca em todos os feitos pendentes, e nas acções novas dos ditos termos, por se acharem em exercicio perante o juiz municipal e de orfãos do termo de Olinda os antigos escrivães da primeira vara do civel destes termos; em consequencia do que passarão para o cartorio do dito escrivão todos os auctos pendentes dos mencionados termos. Palacio de Pernambuco 14 de Janeiro de 1843. — Barão da Boa-vista, Presidente. — Está conforme — O official maior -- Antonio Joze de Oliveira — Está conforme com a propria a qual reporto, Recife 18 de Janeiro de 1843.

O escrivão
Joze Justino Ferreira Souza.

DECLARAÇÕES.

= O lançador da decima dos predios urbanos do bairro da Boa-vista, aviza aos proprietarios, e inclinos dos predios do dito bairro, que continua o lançamento no dia 20 pelas ruas, atraz de S. Gonçalo, Jasmim, e Prazer: continua no dia 21 na do Rozario, e 22 na do Pires.

Continuação da Relação dos autos existentes no Correio Geral em Pernambuco

Autos em que são partes José Fernandes Barata, com Claudino Fernandes Barata.

Ditos dito Joze Antonio de Carvalho, e Manoel Rodrigues dos Santos.

Ditos dito Gabriel Antonio, e Joaquim da Silva Regadas.

Ditos dito João Baptista do Rego Cavalcante, e Braz da Costa de Medeiros.

Ditos dito Thereza de Jezús Bandeira e Mello, e Francisco de Ollanda Chacon.

Ditos dito Felippe Justiniano da Costa Ferreira, com Luiz Francisco Pacheco e outros.

Ditos dito Felix Gomes de Oliveira, e Simão Gomes de Souza.

Ditos dito Antonio Borges da Fonceca, contra os vereadores da camara municipal, Antonio Rodrigues de Almeida, Manoel Francisco de Deos, e Amaro Victoriano da Gama.

Ditos dito a camara municipal do Recife e o capitão Manoel Joaquim de Oliveira.

Ditos dito Bento José Dourado e outro, José Antonio Gomes Junior e outro.

Ditos dito Pedro de Azevedo Cruz, e Antonio Pedroso Gomes da Silva.

Ditos dito Victoriano Pereira Maia com Bento Martins Manoel Pereira e outros.

Ditos dito a camara municipal do Recife, e o tenente-coronel João Francisco de Chaby.

Ditos dito Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e o dezembargador Thomaz Antonio Maciel Monteiro.

Ditos dito João Ribeiro da Cunha, e Nicoláo Joaquim Rodrigues.

Ditos dito Manoel Francisco da Fonceca.

Ditos dito Antonio Pedro de Mendonça Corte Rial, e Joaquim de Basto.

Ditos dito João da Cruz da Motta, com João da Motta Cardoso e outros.

Ditos dito Ignacia Maria da Conceição e outro, com Francisco Rodrigues Correia e outro.

Ditos dito Luiz Fernandes Lima, e José Rodrigues de Oliveira.

Ditos dito Manoel Pereira da Silva Lordello, e a justiça.

Ditos dito Francisco Pereira Pinto Cavalte, e o promotor publico de Pernambuco.

Ditos dito Manoel de Ollanda Cavalcante de Albuquerque e Francisco José do Prado.

Ditos dito Joaquim da Silva Pereira, e José da Silva Mendanha.

Ditos dito Manoel José Gonçalves Braga, e Candida Monteiro de Queiroz.

Ditos dito Manoel Antonio Baptista, e Vicente Ferreira de Oliveira.

Ditos dito Manoel Caetano de Gouvêa, e Luiz Martins de Paula.

Ditos dito Maria dos Santos de Moraes, e Manoel Joaquim Alves.

Ditos dito o réo preso Bartholomeo Joze de Carvalho, e João Joze do Espirito Santo e outro.

Ditos dito Vicente Ferreira de Paiva com João de Albuquerque Maranhão e outros.

Ditos dito Lourenço Alves Lima e sua mulher, com Reinaldo da Costa Lima e sua mulher.

Ditos dito Joze Francisco da Cruz, e Luiza Maria da Conceição.

Ditos dito Antonio Pereira Pinto de Faria, e Gabriel Antonio.

Ditos dito Bento Luiz da Gama Maya, e D. Anna Joaquina de Vasconcellos e outros.

Ditos dito D. Luiza Antonia de Albuquerque, e o procurador da camara munipal de Flores.

Ditos dito João Manoel de Oliveira Miranda, e Ignacio Correia de Mello.

Ditos dito Bento Fernandes do Passo Garapa, e o juiz de Paz do Aracaty Joaquim Liberato Barroso.

Ditos dito Candido Maxado Sivirino, e Francisco Coreira de Araujo.

Ditos dito Generi Patrimonio Muribundo, Benedicto José de Mattos Lima.

Ditos dito Joaquim Euzebio de Barros, e Januaria Maria de S. Anna.

Ditos dito João Pinto.

Ditos dito do juiz de paz da villa do Principe para a relação. Correio 18 de janeiro de 1843. — *Antonio Joze Gomes do Correio*, ajudante.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Havre sai impreterivelmente no dia 31 do corrente a muito velleira barca Franceza Hortense, capitão Morvan Keval, ainda pode receber couros ou algodão em carregamento; quem quizer carregar, ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a os consignatarios Kallkmann & Rosemmund, na rua da Cruz n. 10.

LEILÕES.

— Luiz Bruguiere fará leilão, por intervenção do Corretor Oliveira, conta e risco de quem pertencer, e por ordem do senhor consul de França, e ém presença de um seu delegado, da porção de couros salgados, e do café, salvados do navio franeez Vaillant Pasque, naufragado em 4 do corrente, proximo a Ilha de Itamaracá: Segunda feira 23 do corrente ás 10 horas da manhã, no armazem do dito Bruguiere, rua da Cruz numero 1.

= Leilão de 10 carneiros vindos do Cabo da Boa Esperança na escuna Ingleza Olivia, e de uma porção de arenques da Escocia de qualidade muito superior, hoje 20 de janeiro, no caes da alfandega as 11 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

= Arrenda-se um sitio na estrada dos afflictos, com casa de pedra e cal, toda envidraçada na frente, pintada de novo, com commodos para grande familia, estrivaria anexa, e cacimba, tem muito arvoredo de fructo, baixa para capim e parte delle ja plantado e capaz de se cortar, commodos sufficientes para outra qualquer plantação; os pertendentes dirijão-se á loja de ferragens defronte do Corpo Santo a João Leite de Azevedo.

☞ Gaspar da Silva Froes, faz sciente aos Srs. Manoel Ignacio da Conceição, João Correia Gomes, Joaquim Correia de Araujo, Antonio de Oliveira Mello, Francisco de Paulo Carneiro, João Anastacio da Cunha, Manoel Josquim Pereira Lobo, queirão no prazo de trez dias dirigirem-se a casa do annunciante. O mesmo vende em sua casa na rua das Trinxeiras n. 13 da data deste a trez dias, uns corazes, transelins finos, cordões, um botão com solitario de brilhante, um par de brincos de diamentes, um alfinete com um brilhante, um par de fivellas com 21 1|2 oitava, um par de atacas com correntes de ouro, um cordão com uma cruz, anneis, uma chavinha para relogio, uma correntinha para dito, pares de brincos modernos com brilhantes obra muito delicada, ditos feitos na terra da moda, um relogio inglez pezando a caixa 15 oitavas de ouro, e 1318 1|2 oitavas de prata em differentes obras. Estas peças se vendem visto que seus donos tendo abusado da confiança do annunciante e do tracto que fez, não tem feito caso algum dos annuncios a este respeito feitos.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que tendo emprestado ao Sr. Luiz da Cunha do Rego, vinte e trez mil reis, em sedulas em 28 de setembro de 1842, e por elle paguei 38$ reis ao Illm. Snr. Joaquim Canuto de Figueredo de 19 annos de foros, que o dito Sr. Rego devia da casa da rua do Jardim n. 2, como consta do recibo do dito Illm Sr. Figueredo, e por tudo he devedor o dito Sr. Luiz da Cunha do Rego a quantia de sessenta e um mil reis: e como até vinte e sete de outubro não lhe tenha pago, o supplicante pedio-lhe uma obrigação deste dinheiro, e fazendo a obrigação a entregou o supplicante para o dito assignar, com o prazo de quatro mezes, e não pagando no dito praso ficava correndo os juros de dous por cento ao mez até seu real embolço, e como dito Sr. Rego tomou a obrigação e a tem em seu puder, e não tem entregado esperando talvez que se vença o tempo para dizer que a pagou, o abaixo assignado faz publico que esta obrigação não tem vigor em tempo algum sem o seu competente recibo, *Joaquim Francisco de Azevedo.*

☞ Roga-se ao Sr. que no Diario n. 13 pedio a A. L. S. 4$820, que deve a um anno, haja de declarar se as letras iniciaes se se entende com Antonio Luiz da Silva.

☞ Troca-se uma meza de jacarandá nova, bem feita, do meio de sala, por um jogo de bancas que sejão tambem de jacarandá; a quem convier annuncie, ou dirija-se ao Atterro da Boa-vista, casa de sobrado n. 80.

☞ Precisa-se de uma ama de leite, para criar um menino, sendo captiva: no atterro da Boa-vista n. 48.

LOTERIA DE GUADELUPE

As rodas desta loteria andão empreterivelmente no dia 24 do prezente Janeiro; os bilhetes se achão a venda nos seguintes lugares: Recife -- loja do Sr Vieira, cambista -- Arco da Conceição, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves -- Rua do Collegio, loja do Sr. Menezes -- Rua do Crespo, loja do Sr. Cunha -- Rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira -- Pracinha do Livramento, loja do Sr. Burgos -- Praça da Independencia, loja de miudezas do Sr. Fortunato -- Atterro da Boa-vista, botica do Sr. Moreira -- Praça da dita, botica do Sr. Victorino -- Em Olinda, loja do Sr. Domingos, nos quatros Cantos.

☞ Joze Luiz Pinto, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.
a sua morada para ser procurado.

☞ Arrenda se ou vende-se um sitio na estrada Corredor do Bispo, com uma grande casa de sobrado, terreno bastante para se plantar, e grande baixa para capim, com duas cacimbas, sendo uma de muito boa agua de beber, e muitas arvores de fructas de differentes qualidades, murado na frente; os xãos são proprios, e tem outras qualidades, que com a vista melhor se saberá: á fallar ao major Mayer.

☞ Francisca Teixeira Cavalcante faz publico, que na procuração bastante que passou á seo filho Antonio Francisco da Silva Cavalcante, para com ella cuidar e tratar dos negocios da annunciante, ficou sem effeito, e como que não existisse por outra que passou á seo genro Manoel Francisco da Silva, pela qual da por derrogada a primeira procuração, e só concidera desde 17 do corrente mez de Janeiro por seo legitimo procurador bastante ao dito seo genro.

☞ A pessoa que annunciou querer alugar uma canoa de carreira, que leve 5, a 8 pessoas; dirija-se ao atterro da Boa-vista loja de ourives n. 57, de Custodio Manoel Gonçalves.

☞ Fugio no dia 15 do corrente do primeiro andar do sobrado n. 26 atraz da Matriz da Boa-vista, um gato muito bonito, grande, e capado; quem o tiver e quiser restituir, dirija-se ao mesmo sobrado que terá de gratificação dous mil rs.

☞ Roga-se por favor a um passageiro chegado do Porto no Brigue Maria Feliz, o qual veio estabelecer-se em Pernambuco, casado com uma senhora Portugueza de nome Roza Leopoldina, de dirigir-se á loja de Salles & Chaves, atterro da Boa vista n. 26, afim de receber uma carta de importancia vinda da Bahia, pertencente a um seu cunhado.

☞ Atraz do Theatro armazem junto a maré, precisa-se de serradores parar serrarem pinho: á fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do snr. João Matheus.

☞ Aluga se o segundo andar do sobrado n. 46, da rua das Trincheiras: a tratar no primeiro andar do mesmo.

☞ Quem precisar de uma mulher parda, de bons costumes, que sabe lavar, cozinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa, dirija-se á Cidade de Olinda, na rua da Coixo numero 4

☞ Aluga-se um sitio na estrada da entrada de s. Amaro, com uma casa de pedra e cal, com 4 quartos, duas salas, cozinha, cacimba com boa agoa de beber, e portão na dita estrada, e bastantes pés de fruteiras; quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar em s. Amaro, á fallar com seu proprietario João Baptista Claudio Tresse.

☞ Perdeo-se no dia 11 do corrente, da rua da s. Cruz, até a sociedade Natalense, um anelão de ouro, lavrado, com chapa, pesando 3 oitavas pouco mais ou menos; quem o achou querendo restituir, dirija-se á rua a cima n. 72, que será recompensado.

☞ Aluga-se ou vende-se uma canoa de 600 a 700 tijolos de alvenaria grossa, duas folhas de dita com 58 palmos de comprido. proprias para barcaças, ou canoas grandes: á tratar na rua da Praia serraria do Cardial n. 15 e 17.

☞ A pessoa que annunciou querer alugar um armazem na rua da Praia, querendo um na mesma rua, com p...o de embarque a toda hora, falle com o Cardial, na mesma n. 17.

☞ A pessoa que recebeo da cidade do Porto, os Periodicos dos Pobres do mez de Outubro até 19 de Dezembro do anno p. p, recebidos da mão do snr. Antonio Alves da Cunha, vindos pela barca Tentadora, á entregar nesta praça á Antonio Dias da Silva Cardial; os poderá entregar na rua da Praia por detraz da Ribeira n. 17.

☞ Quem tiver um primeiro andar de sobrado com alguns commodos, e que tenha cozinha: e que não vá o fumo a sala, e tenha sufficienciencia para grande trafico de fogo, que ainda não tendo fugão se possa fazer, ou segundo andar com a cozinha no sotão, e as mesmas commodidades, dirija-se ao pateo do Carmo sobrado de 2 andares n. 18, por cima do assougue.

☞ Perdeo-se da escadinha da alfandega até o passadiço da ponte, 3 varas de bico largo de corrente com flores soltas, supõe-se ter sido achado por um moleque, por isso roga-se a quem for offerecido, ou delle tiver noticia, dirija-se a rua da Conceição da Boa-vista n. 10, que será recompensado.

☞ Perdeo-se uma sedula de 100$ rs., no dia 19 do corrente, des de a rua estreita do Rozario até a rua da Cadeia do Recife; roga-se a quem achou e quizer restituir, leve a rua estreita do Rozario loja de marcineiro defronte da botica nova, que será generosamente recompensado.

☞ Aluga-se o primeiro andar da casa n. 5 da rua da Penha: a tratar na mesma.

☞ Precisa-se alugar um sobrado de um andar, e que seu aluguel naõ exceda de 12$ a 14$ rs., sendo nas ruas do Rangel, Fagundes, s. Rita, Praia, e pateo da Penha; quem tiver annuncie.

☞ Da-se um pouco de entulho a quem o quiser tirar: na rua do Aragão n. 15.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: na esquina da rua larga do Rozario que volta para a rua do Cabugá, no terceiro andar.

☞ Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, a qual possa sahir a rua comprar quando for necessario: na loja do carroceiro francez na praça da Boa vista casa do snr. Brigadeiro Almeida.

☞ O padre D. Florindo Taboada, tem aberto a sua aula de Latim, Filosofia, e Theologia na travessa do Queimado (antes beco do Peixe Frito) no primeiro andar da casa n. 1: os alumnos que quizerem frequentar algumas destas aulas, segundo o methodo, e sistema que já manifestou ao respeitavel publico; o podem procurar a qualquer hora do dia em dita casa.

O mesmo padre dá lições de Theologia morla de Liturgia da administração dos Santos Sacramentos, e mais deveres pertencentes a cura animarum: aquelles srs. Reverendos sacerdotes que quiserem ser opozitores ao comcurso das freguezias desta Diocese, podem dirigir-se á casa annunciada.

☞ **O Artilheiro n. 13 está as ordens dos freguezes no lugar do costume; e lhes offerece neste numero 1 artigo de polemica com o G. N. --- a revelação do cavallo --- umas decimas apanhadas ao Guarda --- e outras cousinhas mais.**

COMPRAS.

☞ Uma casa com quintal, cacimba, e commodos sufficientes, em Olinda; quem tiver annuncie.

VENDAS.

☞ 6 colhres de soupa, 6 ditas para chá, uma concha para assucar, paliteiro, uma faca aparelhada de prata, pares de brincos modernos com diamantes, corazes azues enfeitados para braço de senhora, pares de botões pequenos para punho, ditos para abertura de diversos modellos, um alfinete de topazio com diamantes, prata de galão e em obras quebradas para desmanchar, diamantes soltos; e uma escrava que serve bem a uma casa: nas 5 pontas n. 45.

☞ Um garrote muito manso, criado no pasto, e acostumado a corda, optimo para carroça, por preço commodo: na rua Bella que ja foi rua da Florentina, no sobrado novo proximo a maré.

☞ Sal do Assú, a bordo da sumaca Delmira: a tratar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife.

☞ Uma commoda, um toucador, uma cama de condurú, um bahu, e uma caixa, tudo por preço commodo: na rua Augusta numero 32.

☞ Uma cadeira de arruar, nova, vinda proximamente da Bahia: na rua do Vigario numero 21.

☞ Um quartao castanho de ambas as sellas, possante, carrega de baixo, muito novo por 55$ rs., um dito fino russo rudado, em boas carnes, muito novo, por 70$ rs.; uma parelha de bicudos, uma dita de papacapim, uma dita de guriatão, e um corió pardo: na rua da Solidade defronte da Igreja numero 6.

☞ Carne de toucinho de Santos, lombo de dito a 100 rs., e banha de dito em pelle, a 120 a libra, e passas novas a 240 rs: na rua do Aragão na venda da quina que volta para s. Cruz n. 43.

☞ Carrinhos inglezes de duas e 4 rodas, para um e dous cavallos, com cobertas, arreios, lampiões, e tudo completo, por preço muito commodo: na rua da Cadeia n. 4 em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Piannos ultimamente chegados de Londres, do illustre autor Beodwood, os melhores instrumentos sem duvida que até agora tem aparecido, e visto as qualidades, por preço barato: em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Uma moenda de ferro para engenho de bestas, de muito boa construcção: enserados de um só panno, e promptos para alcatroar; vinho da Madeira em barris e meias pipas; algodão para saccos de assucar; pregos americanos, de todos os tamanhos, por preço muito barato; e uma factura de tinta branca e preta, chegada á poucos dias, que se venderá muito em conta: em casa de Mc. Calmont & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

☞ Uma armação de venda, com todos os pertences, e um caixão envidraçado, grande, por preço commodo, dous ditos para amostras; e um caixão de casa em chãos proprios, com todos os materiaes, em Olinda na rua de s. João: na rua da Senzala velha n. 46.

☞ Para fora da provincia um negro muito moço, de bonita figura, cozinheiro, e outro para aqui, de bonita figura, excellente para enchada de que sabe bem: na rua de Agoas verdes n. 70.

– Uma venda no principio do Atterro dos Affogados n. 35, os pertendentes dirijão-se a mesma venda.

☞ Grande sortimento de miudezas de todas as qualidades, ricos botões de massa do padrões modernos, e tudo se vende por preço commodo: na rua dos Quarteis 22, ou 3.

☞ Vende-se ou hypotheca-se a reto, duas moradas de casas de um sobrado, e um terreno annexo na rua da Guia lado do norte, no bairro do Recife, na rua larga do Rozario loja de miudezas n. 35, se dirá quem faz este negocio.

☞ Superior vinho engarrafado de madeira secca, e malvasia de Bucellas de 1832: na rua do Vigario n 21.

☞ Marques & Veiga vendem no arco da Conceição batatas em porções de 10 arrobas a 500 reis e menos porção a 600 rs. a arroba.

☞ Prezuntos para fiambre, queijos londrinos, conservas, mostarda, alcaparas, frutas para pasteis, salmão em latas, sardinhas em latas, agoardente branca. vinho Champanhe muito superior, cerveja branca e preta, carros de mão para conduzir atterro, batatas inglezas chegadas ultimamente a 640 a arroba: no armazem de João Carroll & Filho, praça do Commercio.

☞ Uma venda com poucos fundos, sita em um dos milhores lugares da rua Direita: á tratar nas cinco pontas n. 23.

☞ Arithmeticas, Algebras e Geometrias de Lacroix, adoptadas nas Aulas do Lycéo: na rua da Cadeia velha, loja de livros de Cardozo Ayres.

= Uma crioula de 22 annos annos, cose chão, engomma liso, cozinha o ordinario; uma mulata de bonita figura, de 20 annos, engomma liso, cose, cozinha o ordinario e tem boa conducta: na rua de Santa Rita numero 27.

= Para fora uma escrava de 20 annos, sabendo perfeitamente engommar, cozinhar, e coser; uma dita por 200$ de todo o serviço; um moleque de 15 a 16 annos; um preto moço de 20 annos; um moleque de 12 annos; uma mulatinha de 12 annos; uma preta de 20 annos, bonita figura, engomma, cose, e cozinha: na rua do Fogo ao pé do Rozario numero 8.

— Uma cabra de meia idade e por preço commodo; á tratar na rua larga do Rozario primeiro andar do sobrado n. 30.

= Lindos padrões de chitas em cortes para vestidos a 3500, ditas a 160 o covado, merinó preto, azul e verde, a 900 rs. o covado, brim trançado de listras todo linho a 720 a vara, dito de listras branco de algodão a 400 reis, bretanha de rolo peça de 10 varas a 2$, cobertores de dous pellos brancos, e de cores muito vistosos a 2200 pannos para cobrir meza a 1$, e muitas mais fazendas de boas qualidades e por preço muito commodo: na rua e travessa do Queimado n. 1.

☞ Taxas de ferro batido e coado por preço commodo, uma porção de sebo em pão, e farinha em saccas do Rio de Janeiro: na rua do Vigario n. 8.

= Uma casa de taipa de telha, um curral novo, mais duas posses, em Páo Amarelo; á tratar com Bento Alves Bezerra.

☞ Uma venda sita na rua de Santa Rita nova casa n. 7, com poucos fundos, e commodos para familia; á tratar na mesma.

– Duas canoas uma com 55 palmos outra com 45 de comprido cada uma, e 9 portas de costadinho novas, e tambem se aluga uma padaria na rua Direita; á tratar na rua da Praia serraria n. 21.

— Cavalla secca vinda de Cabo de Boa Esperança, este peixe é a cousa mais dilicioza que ha, e estimado em todas as partes do mundo: no armazem n. 44 rua da Alfandega velha.

= Uma cadeirinha de arruar da Bahia nova, um carrinho duas rodas: no atterro da Boa vista n. 51 primeiro andar.

☞ Uma botica com 700$ rs. de fundo: na rua Direita n. 86.

☞ Uma morada de casa terrea sita na rua do Quiabo n. 68, na povoação dos Affogados, chãos proprios, com grande quintal: na rua da Senzala velha n. 90; assim como quem tiver direito a dita casa annuncio.

— Um escravo moço, de bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

= Uma caixa de chapeos de palha do Chile, de superior qualidade, por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Superior farinha de Trieste, chegada ultimamente, das marcas SSSF, SSF: na rua da Cruz n. 4, escriptorio de N. O. Bieber & Companhia.

= Uma preta de bonita figura, sem achaques por preço commodo, avista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Tereza n. 24.

☞ Uma bomba de ferro propria para tirar agoa das canoas para o deposito de tanque a qual tem 33 palmos de comprido; duas burras de ferro com boa segurança, dous pesos de ferro de duas arrobas cada um, uma porção de toalhas e guardanapos chegados proximamente do Porto, que tudo se venderá por preço commodo; vende-se mais uma canoa de conduzir agoa para a cidade a qual se acha em muito bom estado e se acha alugada a 14$ por mez; quem estes objectos pretender entenda-se na loja da rua da Cadeia n. 40.

☞ Acha-se a venda na loja do bom barateiro de Guerra, Silva & Companhia, na rua Nova n. 11, methodos para rebeca por Les Fils Alday, decima edição; ditos completos para flauta por T. Bergriguier, segunda edição, ditos por F. Devienne, nova edição; ditos para violão por Ferdinando Carulli 4. e 6. edição; ditos para pianno por François Hunten, segunda edição; ditos por Viguerie, nova edição; differentes muzicas para pianno por Ch. Czerny, Strauss Lanner, Frónçois Hunten, Th. Dohler, Henry Lenoine, ditas para violão por Maure Giuliani, Ferdinando Carulli, Maurice de Raoulx, J. Strauss, W. Cerruti; ditas para duas flautas por C. Cottignies, Stanistas Verroust, Th. Berbiquier, G. Donizeti, Ph. Gattermann; consertos para flauta, e diversos instrumentos, por F. Devienne; ricos violões com caixa ou sem ella, ditos mais ordinarios, rebecas finas e ordinarias, flautas de ebano com 4 chaves de prata, ditas de 1, 4, e 6 chaves de metal branco, ditas de buxo de 1, 4, e 6 chaves de metal branco e amarello, ricas trompas com suas competentes voltas, e dentro de ricas caixas, cornetas a 3 pistons com suas caixas, clarinetas de ebano com chavas de prata, ditas de buxo com chaves de metal amarello, trombones tenores e baixos, cornetas de chaves de cobre, ditas singelas proprias para ternos de cornetas, pifanos, flautins, flaujuletes e requintas de buxo.

= Uma venda com poucos fundos, e tudo em bom estado; quem pretender dirija-se a rua d'Apollo n. 24, que se dirá quem vende e na mesma vende-se uma preta, ou faz-se qualquer negocio que convenha.

= Leite de vacca o melhor, mugido a vista do comprador; ainda se a fregueza algumas garráfas a 330, para de manhã, e de tarde desde as 6 até as 7 horas: no principio do atterro dos Affogados n. 64.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio a 4 dias uma preta crioula de nome Izabel, alta, bastante fula, olhos pequenos e papudos, beiços compridos, secca do corpo, dedos compridos, bastantes marcas de sarnas pelo corpo, uma veia pulada ao pé da junta da mão direita, uma marca preta redonda como uma pelle de fumo na perna direita, he bastante desembaraçada, e acostumada a vender bolinhos, mais quando fugio tinha sahido com uma bandeja a vender fructas, levou vestido de chita roxo, camisa de algodãozinho, e panno da costa; quem a pegar leve-a a seu sr. na rua das Trincheiras n. 18, será gratificado; ella tem sido encontrada pela camboa do Carmo e rua do Collegio.

☞ Fugio em 29 de Setembro do anno p. p., um mulatinho de nome Jacob, de 13 a 14 annos, sem ponta de barba, cabello bom, e cachiado, com uma cicatriz pequena na maçã do rosto, côr natural, reforçado do corpo, e muito esperto, pés grossos e mãos, bem feito de corpo, e muito esperto: quando falla engole algumas palavras, fugio com calça de algodãozinho entrançado de barguilha, e camisa de algodão, supô-se ter hido para as partes de Unna de onde foi criado ou para o Cabo engenho da Ilha aonde esteve por algum tempo; quem o pegar leve na rua do Fogo n. 8, que receberá 50$ de gratificação.

☞ Dá-se 100$ de gratificação a quem pegar ou descubrir um preto de nome Jacintho, nação quiçamá, de idade pouco mais ou menos de 18 a 20 annos, alto, sem barba, com os dous dentes da frente de cima limados, levou vestido calça e camisa de algodão entrançado, estava trabalhando em casa de Diogo Rodrigues, em fora de Portas, d'onde fugio a 3 para 4 mezes, a pessoa que o pegar ou lhe der uma verdadeira noticia receberá a referida gratificação e se pagará de mais a mais todas as despesas da sua condução no Recife rua de fora de Portas passando o arsenal de marinha n. 122.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1843.